

ESCOLA PROFISSIONAL PROJETO PLURAL

RELATÓRIO INTERCALAR DE AUTO AVALIAÇÃO



FEVEREIRO

20
26

ÍNDICE



01

INTRODUÇÃO

03

ENQUADRAMENTO

07

OBJETIVOS
ESTRATÉGICOS

08

INDICADORES.
MONITORIZAÇÃO.
AVALIAÇÃO

15

ANÁLISE DE RESULTADOS

29

FORMAÇÃO EM
CONTEXTO DE TRABALHO

32

PROVA DE APTIDÃO
PROFISSIONAL

34

COMPETÊNCIAS
TRANSVERSAIS

39

AÇÕES DE MELHORIA

41

GRAU DE EXECUÇÃO DO
PLANO DE ATIVIDADES

44

PAIS | EE

47

EMPREGABILIDADE|
PROSSEGUIMENTO DE
ESTUDOS

NOTA DE ABERTURA

01



20
26

A abertura do Ano Letivo, 2025|2026, fez-se no dia 15 de setembro.

É sempre um momento marcante que representa renovação, desafio e compromisso para toda a comunidade educativa.

Nenhum ano é igual ao outro. Cada um, traz pessoas diferentes, projetos promissores, quereres e propósitos auspiciosos, intenções e desejos de fazer melhor, expectativas acentuadas, alguns receios, muitos sonhos...

Não se trata, por isso, de um simples regresso às aulas. Trata-se de planos, de objetivos e metas, de vidas e de futuros, de horizontes e oportunidades.

No reencontro entre todos, misturam-se as esperanças que cada um traz consigo, as ambições e anseios individuais e partilha-se o objetivo de comum de que o ano seja de conquistas, realizações, felicidade e sorte...

Revisitámos, juntos, o Projeto Educativo. Transmitimos, com clareza, a alunos e famílias, o que se faz AQUI, o modelo e as opções pedagógicas, o eixo que nos agrega: ser uma Escola que contenha todas as diferenças; que no conjunto descubra a singularidade de cada um; que na comunhão das vontades identifique os anseios próprios, o desejo que, cada um, acalenta, o projeto que, cada um, quer para si. Projetos singulares que se encontram numa Escola Plural.

Um passo de cada vez... saborear triunfos, aprender com os erros, entender que só somos com os outros, ver na aprendizagem caminho para chegar, fazer da convicção e da firmeza, confiança e robustez, saber estar em prontidão para o que a vida nos trazer e que o otimismo e a positividade nos tornam persistentes, perseverantes e adaptáveis.

A escola, procurará corresponder ao que, cada um, quer e precisa. Ajustar-se-á a ritmos e necessidades. Não ensinará tudo a todos da mesma maneira. A cada um, exigirá compromisso e envolvimento, superação e coragem nas dificuldades, humildade e moderação nas conquistas, esforço máximo, autenticidade e superação contínua. Será sempre o trabalho a construir resultados. O foco, de todos, deve estar no processo. É dedicação e na disciplina que o sucesso encontra espaço para crescer.

fevereiro

20
26



ENQUADRAMENTO

03



20
26

“Precisamos de mudança da gramática escolar, políticas fundadas na confiança das inteligência de bottom-up, lideranças integradoras e culturas de aprendizagem. Este texto parte da premissa de que a gramática escolar, em uso desde a invenção da escola moderna, já não responde às exigências de uma escola democrática, participativa e inclusiva, nem às de uma sociedade volátil, incerta, complexa e ambígua. As estruturas e regras básicas que organizam o trabalho de ensino, as práticas organizacionais padronizadas, a divisão do tempo e do espaço em segmentos estandardizados, a distribuição por anos, turmas e salas de aula e a fragmentação do conhecimento em disciplinas configuram um modelo escolar esgotado.”

José Matias Alves 27 de Novembro de 2025

Uma escola fragmentada é, também, isolada... Quando o conhecimento é compartimentado e os professores, alunos e estruturas trabalham de forma pouco articulada, a escola fecha-se sobre si própria, perdendo a capacidade de dialogar internamente e com a comunidade envolvente. Esta falta de integração dificulta uma visão global da aprendizagem, enfraquece o trabalho colaborativo e afasta a escola das realidades sociais, culturais e económicas que deveria refletir e transformar. Assim, a fragmentação não é apenas organizacional ou pedagógica, mas também relacional e social, tornando a escola menos coesa, menos aberta e menos significativa.

A realização de aprendizagens significativas e o desenvolvimento de competências mais complexas pressupõem tempo para a consolidação e uma gestão integrada do conhecimento, valorizando os saberes disciplinares, mas também o trabalho interdisciplinar, a diversificação de procedimentos e instrumentos de avaliação, a promoção de capacidades de pesquisa, relação, análise, o domínio de técnicas de exposição e argumentação, a capacidade de trabalhar cooperativamente e com autonomia .

A educação não acontece apenas dentro das quatro paredes da escola. A aprendizagem é construída na relação entre o indivíduo e o mundo. Esta perspetiva desafia a escola a reconhecer e integrar esses saberes, promovendo uma educação mais significativa, contextualizada e próxima da realidade dos alunos.

Compreender a educação como um processo abrangente contribui para a formação de cidadãos mais críticos, autónomos e participativos.

Ao promover a omissão, a escola contribuiu para a formação de estudantes pouco críticos, com reduzida autonomia intelectual e menor capacidade de questionar, analisar e construir conhecimento próprio.

Tornar os alunos mais ativos não só os prepara melhor para superar desafios, como também permite que descubram e desenvolvam os seus interesses, tornando a aprendizagem mais significativa e relevante para a sua vida pessoal e social

Uma característica central do mundo contemporâneo é a incerteza. Num contexto marcado por mudanças rápidas e constantes, já não é possível esperar por uma preparação completa antes de agir. Pelo contrário, exige-se coragem para enfrentar desafios mesmo sem garantias, aprendendo no próprio percurso.

Ao incentivar a coragem para correr riscos, pensar criticamente e opinar, a escola assume o seu papel formativo para além da simples transmissão de conteúdos, preparando os alunos para lidar com a complexidade e a incerteza do mundo contemporâneo.

A valorização do erro como parte natural do processo de aprendizagem contribui para um ambiente mais seguro e motivador, onde os alunos se sentem encorajados a explorar ideias e a construir conhecimento. Assim, o saber deixa de ser rígido e fechado, passando a ser entendido como algo dinâmico e em constante construção, que se desenvolve no diálogo entre professores, estudantes e experiências vividas em sala de aula. Esta perspetiva promove autonomia, reflexão e sentido crítico, tornando a aprendizagem mais significativa.

Ter tudo “pronto”, planos rígidos, conteúdos previamente definidos e métodos repetitivos era, de facto, mais seguro para o professor, mas, acabou... Um ambiente educativo como o de hoje, exige do professor flexibilidade, reflexão constante e capacidade de responder às situações inesperadas. É mais difícil, mas muito mais enriquecedor.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

No sentido de alcançar a nossa Visão, bem como cumprir a Missão, os princípios e Valores que traçamos, definiram-se quatro objetivos estratégicos:

07



Educar para a Cidadania e para a Dimensão Global do Indivíduo



Ter o Reconhecimento da Comunidade e ser um Parceiro Estratégico



Prosseguir uma Cultura da Qualidade e Melhoria Contínua



Ter um Modelo Pedagógico que Promova um Ensino de Qualidade e o Sucesso Educativo.

INDICADORES.
MONITORIZAÇÃO.
AVALIAÇÃO

08



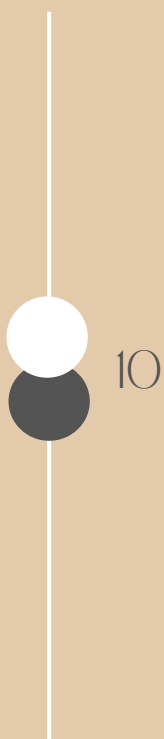
20
26

A educação contemporânea requer uma rutura com o paradigma tradicional de ensino rígido e centrado exclusivamente no conteúdo previamente definido. A aprendizagem deixa de ser apenas a execução de um cronograma ou de um programa fechado; ela é construída no quotidiano e na prática, adaptando-se às experiências, dúvidas e interesses dos alunos.

A vida e a aprendizagem são experiências fluidas e flexíveis, longe de regras rígidas ou absolutas, exceto nos princípios fundamentais que orientam a ação ética e social. No quotidiano, não existem respostas únicas ou maneiras fixas de agir: cada situação oferece múltiplas possibilidades de interpretação e ação.

O eixo tecnológico na educação é mais uma “provocação” e é simultaneamente pedagógica, social e estratégica, exigindo que a escola se transforme num espaço conectado, dinâmico e preparado para formar cidadãos capazes de lidar com a complexidade do mundo. Vai muito para além da simples disponibilidade de recursos: o mais importante é a forma como esses recursos são aplicados e integrados no processo pedagógico. Ter computadores, tablets ou softwares não garante aprendizagem; é a utilização estratégica dessas ferramentas que potencializa o ensino e enriquece a experiência educativa.

Diferente das gerações anteriores, os alunos, de hoje, convivem com múltiplos estímulos simultâneos, o que exige da escola estratégias mais criativas e envolventes para captar e manter o interesse durante a aprendizagem. Isso não significa que a tecnologia seja inimiga da educação, mas que é preciso transformar recursos digitais em aliados do ensino, em vez de competir com eles. Só dessa forma, é possível estimular a concentração, o pensamento crítico e a participação ativa, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e adaptado à realidade dos alunos.



Exige, igualmente, capacitação contínua dos educadores, para que consigam explorar plenamente seu potencial e adaptar-se às mudanças que ela provoca. A tecnologia não é neutra: influencia formas de pensar, ensinar e aprender, transformando práticas, métodos e até relações dentro da escola. Portanto, o seu papel deve ser consciente, intencional e integrado, tornando a aprendizagem mais dinâmica, interativa e alinhada com as demandas do mundo em que vivemos.

Se é verdade que o professor “perde” o seu lugar de única fonte de conhecimento dentro da sala, não é menos verdade que esta uma mudança fortalece o seu papel de mediador, orientador e facilitador do processo educativo.

A escola aproxima-se, assim, da realidade em que o conhecimento é multifacetado e construído em rede, e não apenas transmitido de forma linear.

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
Taxa de desistências e abandono escolar	(Total de Abandonos / N° total de alunos matriculados) x 100	10%	10%	10%
Taxas de alunos com módulos em atraso	(Total n° alunos com módulos em atraso/Total de alunos) x 100	25%	20%	15%
Taxa de conclusão dos módulos por ano letivo	(Total Módulos realizados/Total dos módulos avaliados) x 100	75%	75%	80%
Taxa de Conclusão Módulos por Turma	(Total alunos que concluíram todos os módulos até ao fim ano letivo /Total de alunos da turma) x 100	85%	90%	95%
Média "Competências Transversais"	(Total n° de alunos com avaliação igual ou superior 13 valores na grelha de avaliação das "Competências Transversais"/Total dos alunos) x100	65%	70%	70%
Taxa de Assiduidade	(Total de aulas assistidas/Total de aulas dadas) x 100	90%	90%	90%
Taxa de apresentação e defesa do Projeto PAP nas avaliações intermédias (1ª e 2ª av.)	(Total de alunos realizam a 1ª e 2ª avaliação intermédia PAP/Total do n° de alunos finalistas) x 100	100 %	100%	100%
Avaliação qualidade dos Projetos de PAP	(Percentagem de alunos com média ≥ a 14 na apresentação e defesa de PAP/Total de alunos que apresentaram PAP) x 100	40%	45%	45%
Taxa de conclusão PAP em Julho (1ª época)	(Total de alunos que realizam com sucesso a PAP na 1.ª época normal/ Total do n° de alunos finalistas) x100	80%	80%	80%
Quadro de mérito e /ou Valores Sucesso Escolar	(Total de alunos que integram o Quadro de Mérito/Valores /Total do n° de alunos da escola) x 100	30%	30%	30%
Taxa de Conclusão dos Cursos	(Total alunos que concluíram até ao fim ano civil /Total de alunos ingressaram no Curso) x 100	75%	75%	80%
Taxa de Conclusão Alunos da Turma	(Total alunos que concluíram até ao fim ano civil /Total de alunos da turma) x 100	100 %	100%	100%
Taxa de eficácia FCT	(Total do n° de alunos com nota igual ou superior a 14 na FCT atribuída pela Entidade acolhedora /n° total de alunos que realizaram FCT) x100	65%	70%	75%
Reuniões de Pais /EE	(Total n° de presenças dos Pais/EE/ Total n° pais convocados) x 100	40%	45%	50%
Cumprimento do Plano de Atividades	(N° de atividades realizadas/Total de Atividades Previstas) x 100	85%	90%	90%
Participação em programas	N° de Projetos em que a Escola Participa	>=6	>=6	>=6
Taxa de Eficácia das A. Melhoria	Ações eficazes/Total de ações de melhoria implementadas	70%	70%	70%
Reuniões de Autoavaliação	N° de Reuniões de Autoavaliação realizadas por ano letivo	>=5	>=5	>=5

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
Parcerias e Protocolos Estabelecidos	Realização de novos protocolos de parceria que possam intensificar a relação dos alunos com o mercado de trabalho	>=5	>=5	>=5
Taxa de frequência em Reuniões/Ações de Formação	(Total de participações professores em reuniões ações de formação/ Total de Reuniões Ações Formação Realizadas)x 100	95%	95%	95%
Av. satisfação dos Alunos	Percentagem de alunos que classificam a prestação global da EPT “Boa” ou “Muito Boa” nos inquéritos de satisfação realizados	80%	80%	80%
Av. satisfação dos Professores	Percentagem de Professores que responderam “Satisfeito” e “Muito Satisfeito” no inquérito de satisfação	80%	80%	80%
Av. satisfação dos E. Educação	Percentagem de Pais /EE que responderam “Satisfeito” e “Muito Satisfeito” no inquérito de satisfação	80%	80%	80%
Av. satisfação da FCT	(Total do nº de alunos com nota igual ou superior a 14 na FCT atribuída pela Entidade acolhedora /nº total de alunos que realizaram FCT) x100	75%	75%	75%
6 a) taxa de diplomados a exercer profissões diretamente relacionadas com o curso	Percentagem dos alunos que trabalha em profissões diretamente relacionadas com o curso/ Área de Educação e Formação que concluíram	30%	30%	30%
Taxa de satisfação dos Empregadores 6 b3)	Percentagem de Empregadores que responderam “Satisfeito” e “Muito Satisfeito” no Inquérito de satisfação aos alunos diplomados empregados	70%	70%	70%
Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP 5)	Percentagem de alunos que completam o curso profissional e que se encontram no mercado de trabalho ou que prosseguiram de estudos	75%	80%	85%
Atividades de apoio à empregabilidade	Nº de atividades realizadas no ano	Contínuo		
Manutenção do selo de garantia da qualidade EQAVET	Auditoria ANQEP			

INDICADORES	RESPONSÁVEL RECOLHA DE DADOS	PROCESSO DE RECOLHA	PERÍODO DE RECOLHA	TRATAMENTO E AVALIAÇÃO
Reduzir o abandono escolar	GAP	Programa Gestão Escolar	Mensal	Mensal
Recuperar todas as faltas dadas acima do limite permitido, por ano de escolaridade	OET	Programa de Gestão Escolar Grelha de Registo OET	Mensal	Trimestral
Taxa de alunos com módulos em atraso	OET	Programa de Gestão Escolar Grelha de Registo OET	Trimestral	Trimestral
Aumentar o número de alunos que transita, em cada ano letivo, com todos os módulos concluídos	OET	Programa de Gestão Escolar Pautas	Trimestral	Anual
Aumentar o número de alunos que integra o Quadro de Mérito e/ou Valores	OET	Programa de Gestão Escolar	Anual	Anual
Manter a média de FCT ≥ 14	CORDENADOR DE CURSO	Grelhas de Avaliação FCT	No Final da FCT	Anual
Aumentar o número de alunos que realizam a 1ª e 2ª avaliação intermédia da PAP de acordo com o cronograma estabelecido	COORDENADOR DE CURSO	Pautas	De acordo com o Cronograma	Anual
Aumentar a taxa de sucesso na realização e apresentação da PAP em época normal	COORDENADOR DE CURSO	Grelhas de Avaliação PAP	Anual	Anual
Satisfação das entidades de FCT	COORDENADOR CURSO	Relatório do Monitor /Tutor da FCT Aplicação de Questionário	Final da FCT	Anual
Grau de satisfação dos alunos para com o plano de FCT	COORDENADOR DE CURSO	Aplicação de Questionários aos alunos	Final da FCT	Anual

INDICADORES	RESPONSÁVEL RECOLHA DE DADOS	PROCESSO DE RECOLHA	PERÍODO DE RECOLHA	TRATAMENTO E AVALIAÇÃO
Intensificar o relacionamento com as empresas e outras instituições empregadoras	COORDENADOR DE CURSO	Novos Protocolos e Parcerias	Ao longo do Ano	Anual
Realizar sessões de preparação para a integração no mercado de trabalho	SPO	Plano de Formação	Ao longo do Ano	Anual
Promover competências de empregabilidade	OET	Plano de Atividades (SPO)	Trimestral	Trimestral
Promover competências de Cidadania	OET	Grelha de Competências Transversais	Trimestral	Trimestral
Aumentar a interdisciplinaridade e o trabalho colaborativo e as reflexões pedagógicas entre Professores	DIREÇÃO PEDAGÓGICA	Plano de Reuniões / Ações de Formação	Trimestral	Anual
Taxa de Conclusão dos Cursos	DIREÇÃO PEDAGÓGICA	Programa de Gestão Escolar Pautas Final do Ano Letivo	Dezembro	Janeiro
Taxa de Empregabilidade/ Prosseguimento de Estudos	GAP	Aplicação de Questionário	6 e 18 meses após o Curso	Abril
Taxa de empregabilidade nas áreas de formação do curso	GAP	Aplicação Questionário	6 e 18 meses após o Curso	Abril
Grau de satisfação dos Empregadores	GAP	Aplicação de Questionário aos Empregadores/Empresas	6 e 18 meses após o Curso	Abril
Grau de satisfação dos Encarregados de Educação	GAP	Aplicação de Questionário	Anual	Anual

ANÁLISE DE RESULTADOS

15



20
26

Ao integrar a realidade externa – social, cultural, tecnológica e ambiental – com as habilidades e competências desenvolvidas em sala de aula, a educação torna-se mais relevante e transformadora. Essa abordagem permite que os alunos se vejam como agentes ativos, capazes de contribuir e deixar um legado, promovendo não apenas conhecimento, mas também cidadania, responsabilidade e participação crítica no mundo a que pertencem.

Embora o conhecimento seja infinito, o modelo convencional ensinou os alunos a trabalhar apenas com recortes específicos e temporários, seguindo etapas e cronogramas rígidos. Os alunos, durante o período acadêmico, acumulavam saberes estruturados, mas ao concluir cada etapa, muitas vezes interrompiam o seu processo de aprendizagem, como se o conhecimento tivesse um ponto final.

Esta visão contrasta com a ideia de que aprender é um processo contínuo e ao longo da vida, em que cada etapa é apenas um ponto de partida para novas descobertas. Ao depender de um modelo fragmentado e limitado, o aluno corre o risco de não desenvolver plenamente a curiosidade, a autonomia e a capacidade de conectar diferentes saberes, competências essenciais para enfrentar a complexidade do mundo.

A educação contemporânea valoriza a coragem para questionar e debater. Essa abordagem contribui para uma mudança social significativa, pois permite que os estudantes deixem de se ver como indivíduos isolados e passem a reconhecer-se como parte de uma comunidade mais ampla. Ao compreenderem o seu papel na sociedade, desenvolvem responsabilidade, empatia e participação cidadã, transformando a aprendizagem em ferramenta de transformação pessoal e coletiva. A compreensão social é essencial para o desenvolvimento pessoal e coletivo.

Entender a sociedade, os seus valores, normas e desafios permite que os indivíduos se posicionem de forma consciente, responsável e ética.

No contexto educativo, essa perspectiva é fundamental porque ajuda os alunos a desenvolver empatia, cooperação e sentido de cidadania, preparando-os para atuar de forma ativa e positiva no mundo. Em suma, a compreensão social não é apenas um conhecimento teórico, mas uma competência que influencia decisões, relações e a capacidade de contribuir para um futuro mais justo e equilibrado.

TAXA DE DESISTÊNCIA

17



20
26

Um dos aspetos mais significativos deste primeiro semestre é a inexistência de taxa de desistência, um indicador que reflete não apenas estabilidade, mas, acreditamos, a qualidade do trabalho desenvolvido. Este resultado não surgirá por acaso; é consequência de um acompanhamento próximo e de um ambiente educativo que promove o sentido de pertença e a motivação.

Também, pelo que vamos verificando, a escolha do curso de Serviços Jurídicos, é feita, cada vez mais, de forma consciente e esclarecida. Os alunos chegam com expectativas mais definidas, com maior conhecimento das suas áreas de interesse e das oportunidades futuras associadas ao percurso que iniciam.

Eventualmente, a nossa presença nas escolas aquando da divulgação das ofertas formativas e o reforço da orientação escolar e profissional, aliado ao diálogo constante entre escola, alunos e famílias, têm contribuído para decisões mais informadas e seguras.

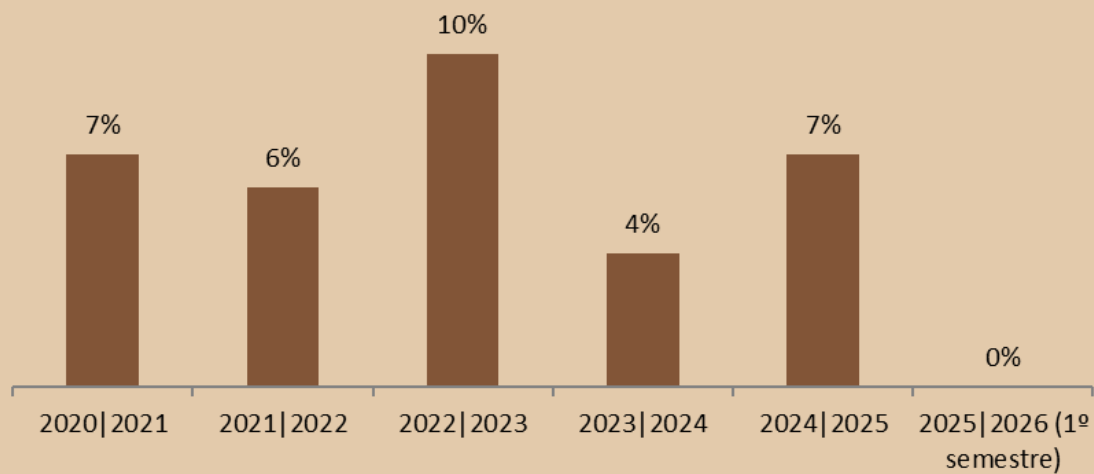
A permanência dos alunos até à conclusão do seu percurso formativo é a nossa ambição permanente e estar a reduzir o abandono é um sinal de que estaremos mais alinhados com as suas aspirações e necessidades.

Envolver, motivar e criar condições de sucesso são pilares essenciais de uma escola que coloca os alunos no centro do processo educativo. Escutar, integrar e valorizar promovendo a participação ativa na vida escolar e na aprendizagem; despertar o interesse, alimentar a curiosidade e incentivar a superação através de desafios adequados, de reconhecimento do esforço e de um acompanhamento próximo que apoie, sem substituir, a autonomia; adaptar estratégias às necessidades individuais, promovendo igualdade de oportunidades e valorizando diferentes ritmos e talentos, estarão, também, com certeza, entre as razões que propiciaram esta realidade.

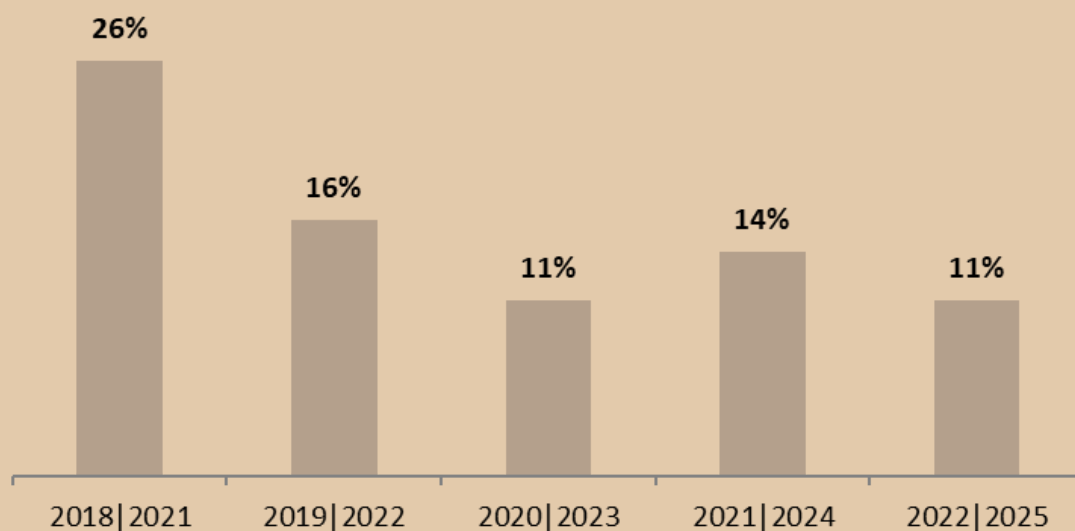


INDICADORES	DESCRIÇÕES	META (a 3 anos)		
Taxa de desistências e abandono escolar	(Total de Abandonos / N° total de alunos matriculados) x 100	10%	10%	10%

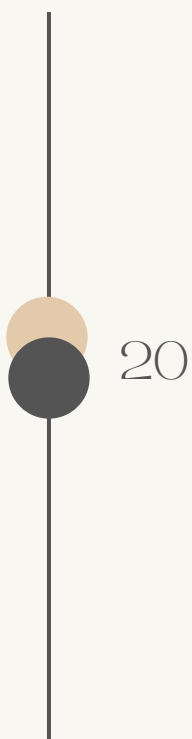
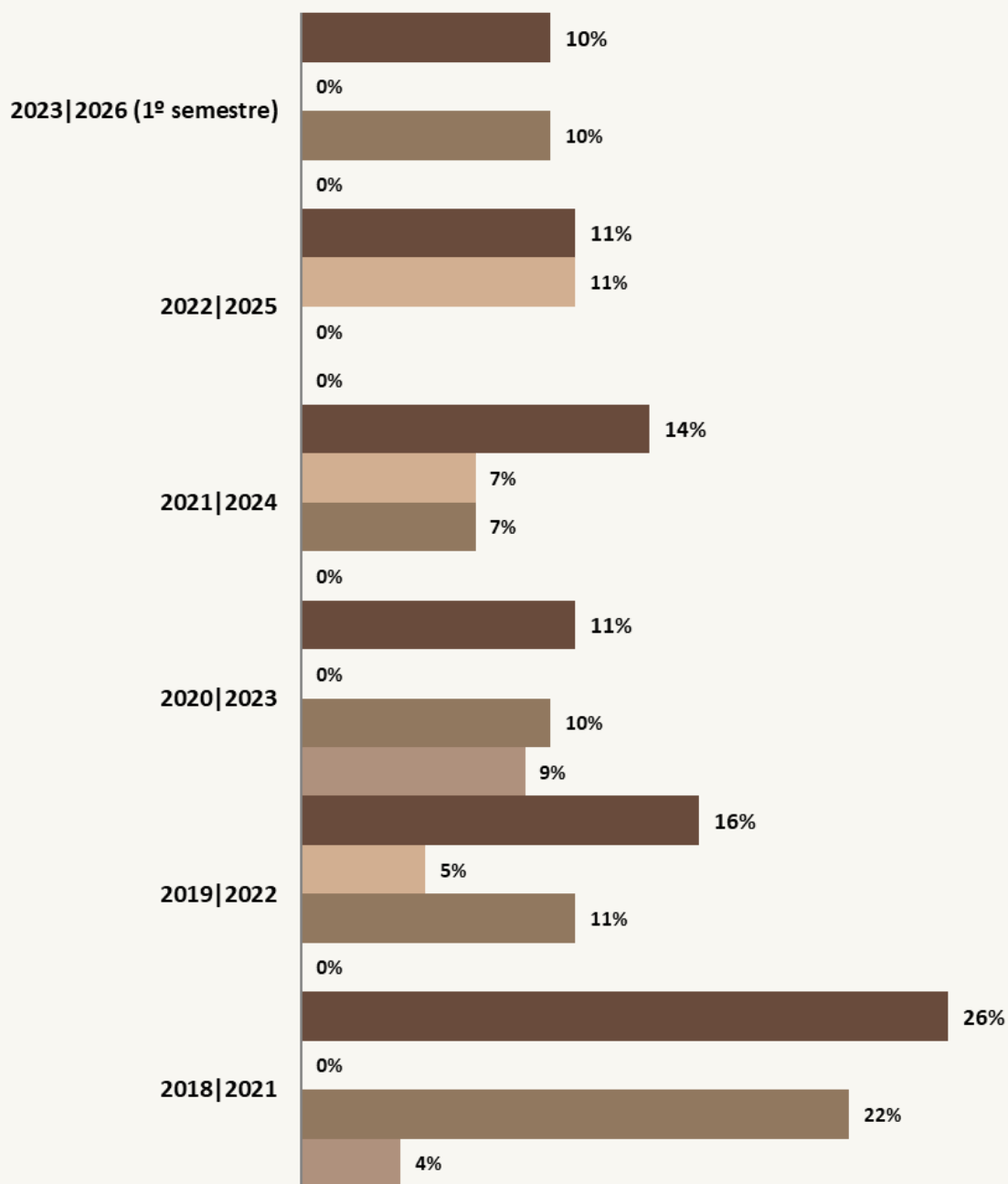
COMPARATIVO TAXA DE DESISTÊNCIA POR ANO LETIVO



COMPARATIVO TAXA DE DESISTÊNCIA POR CICLO DE FORMAÇÃO



TAXA DE DESISTÊNCIA CICLO DE FORMAÇÃO | ANO DE ESCOLARIDADE



TAXA DE ASSIDUIDADE

21



20
26

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
Taxa de Assiduidade	(Total de aulas assistidas/Total de aulas dadas) x 100	90%	90%	90%

A baixa taxa de absentismo é, igualmente, um reflexo da qualidade do ambiente educativo que se vive no dia a dia. Quando os alunos comparecem com regularidade, não o fazem apenas por obrigação, mas porque reconhecem valor na experiência que a escola lhes proporciona.

Estar presente porque se quer estar é um sinal de motivação, de envolvimento e de identificação com o projeto educativo. Significa que os alunos encontram sentido nas aprendizagens, sentem-se acompanhados e respeitados, e percebem que a escola é um espaço onde podem crescer e afirmar-se.

Quando a escola é um lugar onde se aprende com propósito e se vive com entusiasmo, a presença deixa de ser uma obrigação e passa a ser uma escolha. A assiduidade, neste contexto, não representa por isso, para nós, apenas um indicador estatístico.

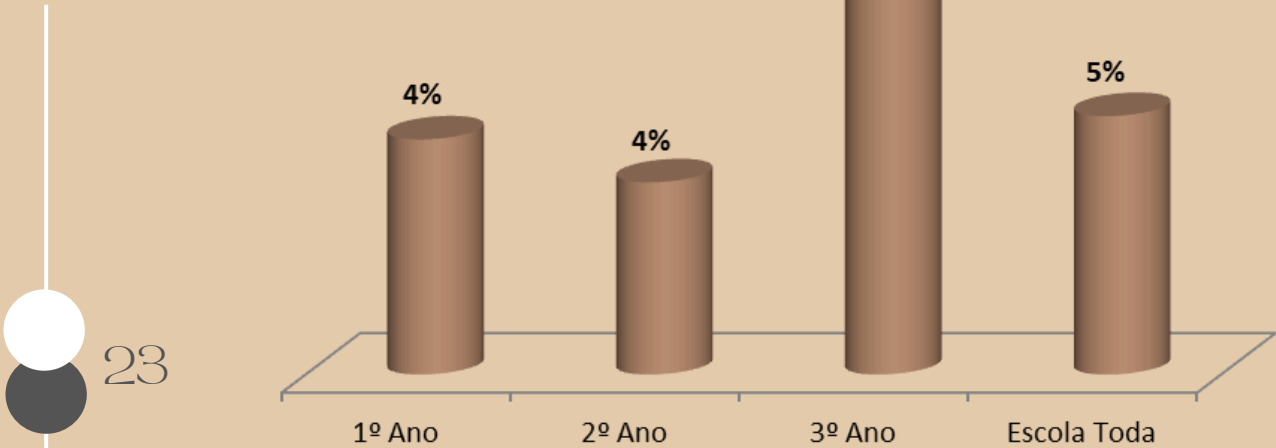
Não deixamos de qualquer forma, de nos preocupar com os alunos que faltam e de, em conjugação com eles, as famílias e os professores, tentar demonstrar que a cada aula a que não assistem, num contexto de avaliação contínua, pressupõe, inevitavelmente, um caminho mais difícil.

Quando o processo de aprendizagem é construído de forma progressiva, aula após aula, cada momento conta. A ausência não representa apenas a perda de um conteúdo específico, mas a interrupção de um percurso que se desenvolve de forma articulada e consistente.

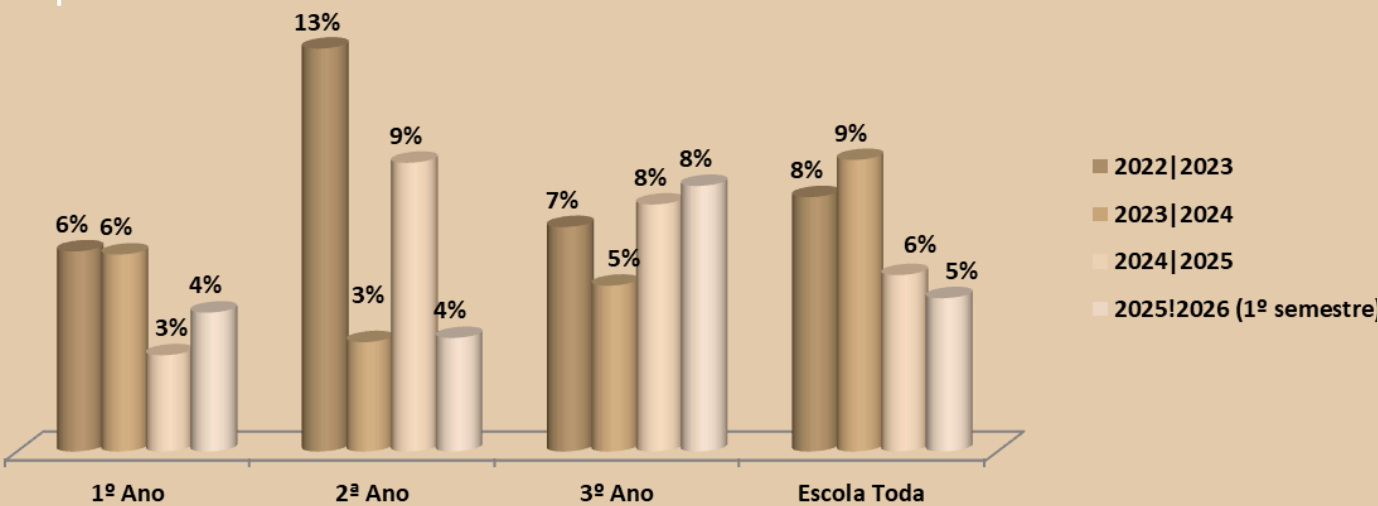
A avaliação contínua valoriza o trabalho diário, a participação, o empenho e a evolução ao longo do tempo. Assim, estar presente é fundamental para acompanhar o ritmo das atividades, consolidar aprendizagens e beneficiar do feedback imediato que orienta a melhoria. Cada aula é uma oportunidade de esclarecer dúvidas, aprofundar conhecimentos e fortalecer competências.

Por isso, a assiduidade assume um papel central no sucesso acadêmico. Num modelo em que o processo é tão importante quanto o resultado, faltar significa abdicar de etapas essenciais desse percurso. Estar presente, pelo contrário, é garantir condições mais sólidas para aprender, crescer e alcançar melhores resultados.

TAXA DE ABSENTISMO POR ANO DE ESCOLARIDADE (1º SEMESTRE)



COMPARATIVO TX DE ABSENTISMO



TAXA DE MÓDULOS EM ATRASO E DE ALUNOS COM MÓDULOS EM RECUPERAÇÃO

24



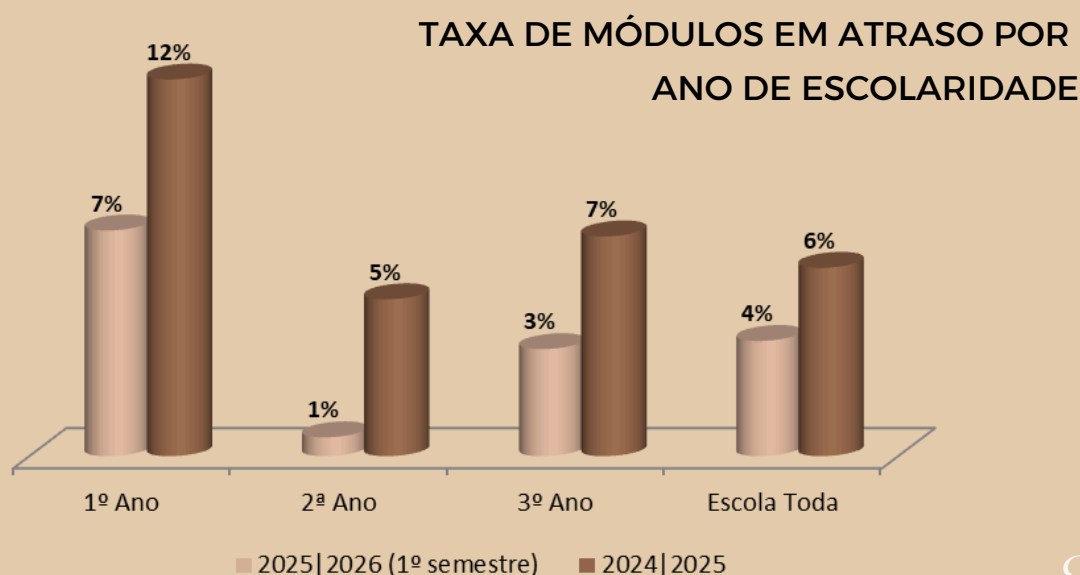
20
26

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
Taxa de Conclusão de Módulos por Ano Letivo	(Total Módulos realizados/Total dos módulos avaliados) x 100	75%	75%	80%
Taxas de alunos com módulos em atraso	(Total nº alunos com módulos em atraso/Total de alunos) x 100	25%	20%	15%

Os módulos em atraso estão, na maioria das situações, associados a alunos que apresentam faltas com maior frequência. Quando existem ausências, o ritmo de trabalho é naturalmente afetado. Perdem-se momentos de explicação, de prática orientada e de esclarecimento de dúvidas, o que torna mais exigente a recuperação posterior. O atraso não resulta, na maioria das vezes, de falta de capacidade, mas sim da quebra na continuidade do processo.

Estar presente é garantir acompanhamento, apoio e condições para cumprir cada etapa com sucesso e revela-se determinante para a conclusão atempada dos módulos.

Note-se, apesar disso, que na taxa de alunos com módulos em atraso, estão, também, alunos que chegaram tarde à escola, por transferência ou com visto de estudante, e que, por isso, estão integrados em planos individuais de recuperação e a fazer o seu caminho de aquisição e consolidação de aprendizagens.

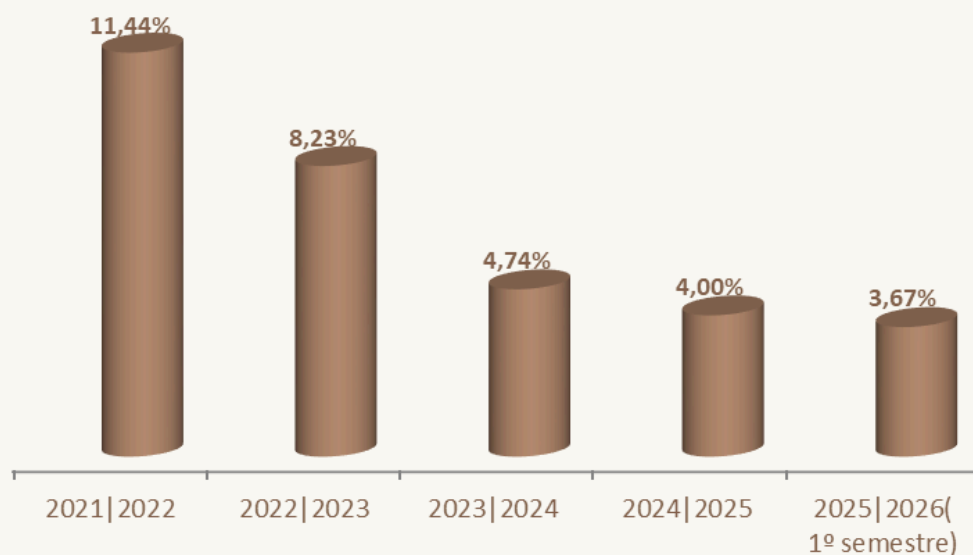


É de realçar o trabalho empenhado dos alunos estrangeiros que chegaram mais tarde à escola. Integrar um novo sistema de ensino, adaptar-se a diferentes metodologias e, muitas vezes, aprender num português de variante europeia, exige resiliência e uma enorme capacidade de superação.

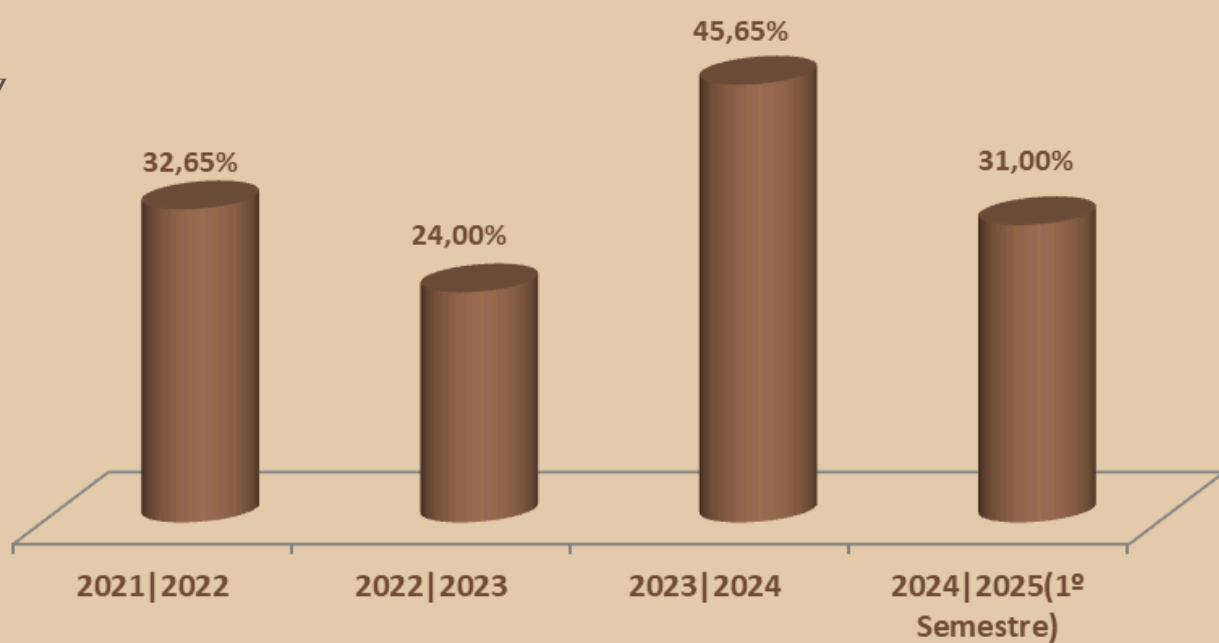
Apesar dos desafios iniciais, estes alunos demonstram uma determinação exemplar. O esforço acrescido que assumem para acompanhar conteúdos, recuperar aprendizagens e integrar-se plenamente na comunidade escolar é prova do seu compromisso com o sucesso. Cada progresso alcançado representa não apenas uma conquista académica, mas também pessoal.

O seu percurso evidencia que, com apoio, dedicação e vontade de aprender, é possível ultrapassar obstáculos e alcançar resultados muito positivos. O empenho destes alunos é, para todos os outros, um exemplo inspirador de perseverança.

COMPARATIVO TX DE MÓDULOS EM ATRASO



COMPARATIVO TX DE ALUNOS C| MÓDULOS EM ATRASO



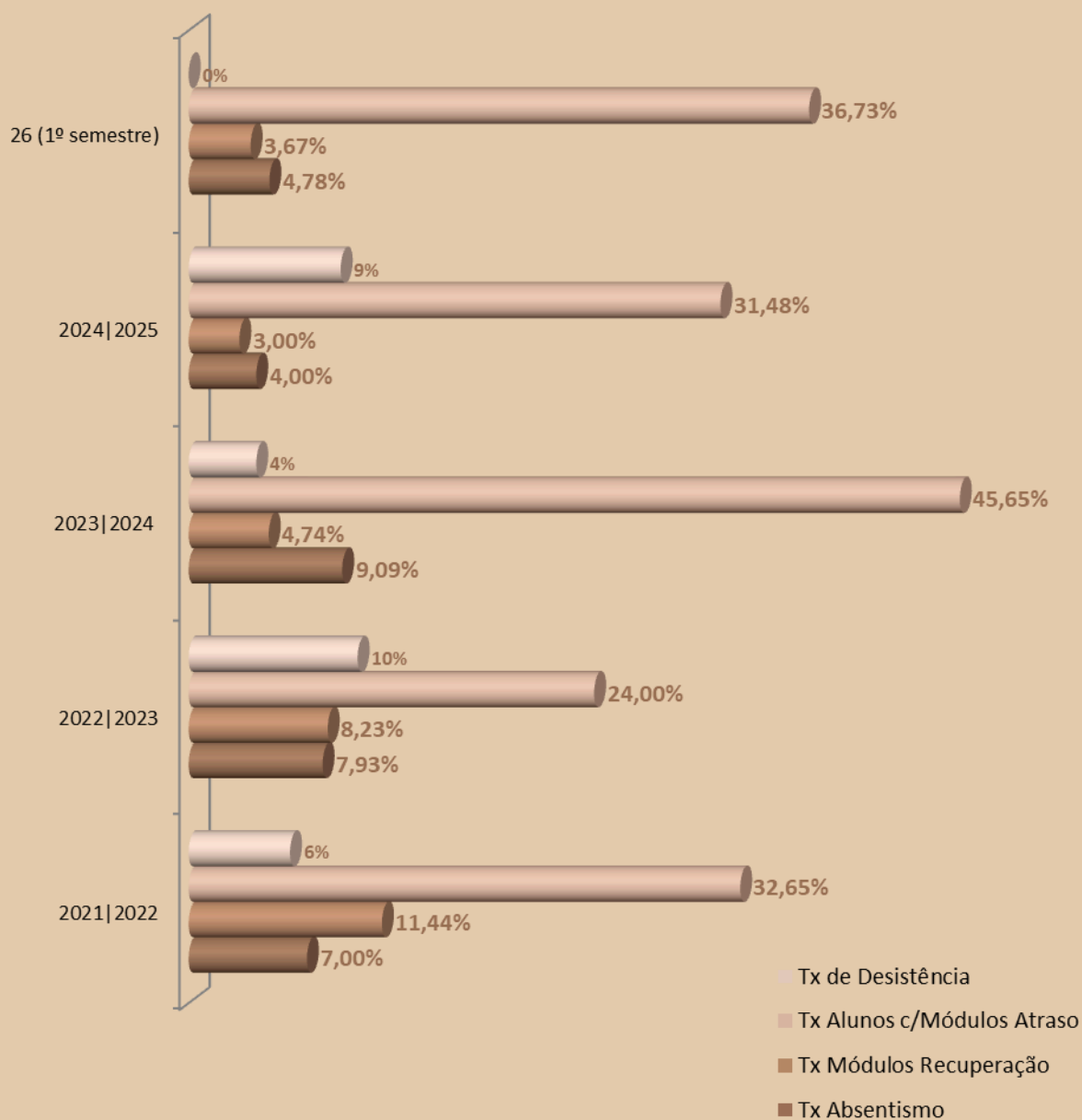
ANÁLISE COMPARATIVA DE INDICADORES

28



20
26

ANÁLISE COMPARATIVA DE INDICADORES



FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO

29



20
26

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
Av. satisfação da FCT	(Total do nº de alunos com nota igual ou superior a 14 na FCT atribuída pela Entidade acolhedora /nº total de alunos que realizaram FCT) x100	75%	75%	75%

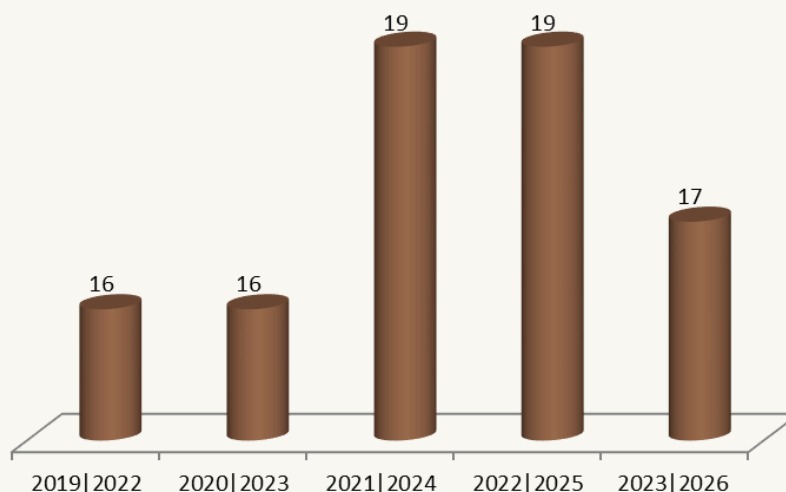
Mais do que uma componente complementar da formação, o estágio (FCT) é uma oportunidade concreta de aplicar conhecimentos em contexto real, permitindo a consolidação de aprendizagens e o contacto direto com as dinâmicas profissionais.

Num mercado cada vez mais exigente e competitivo, valorizam-se não apenas os saberes técnicos, mas também competências transversais como a responsabilidade, a autonomia, o trabalho em equipa, a capacidade de comunicação e a adaptação a novos desafios. O estágio proporciona, precisamente, esse espaço de crescimento, onde os alunos aprendem a gerir tempo, a cumprir prazos, a resolver problemas e a lidar com diferentes contextos e perfis profissionais.

Para além disso, a experiência em ambiente de trabalho reforça a confiança e clarifica objetivos de carreira, ajudando os alunos a compreender melhor as exigências e oportunidades da sua área de formação. Assim, os estágios constituem uma ponte essencial entre a escola e o mundo profissional, preparando os jovens não apenas para o primeiro emprego, mas para uma integração sólida e consciente no mercado de trabalho.

Quando falamos no curso de Serviços Jurídicos, este aspeto ainda se torna mais evidente. A componente prática e o contacto direto com o contexto profissional assumem uma relevância acrescida, pois é no terreno que se compreende verdadeiramente a dinâmica do sistema jurídico.

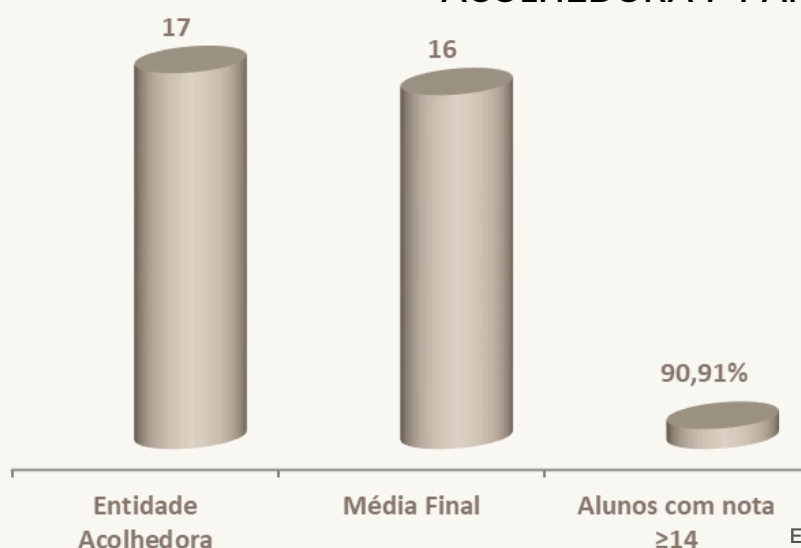
MÉDIA DA NOTA ATRIBUÍDA PELA ENTIDADE ACOLHEDORA 1ª PARTE DA FCT 2



O contacto com tribunais, advogados e outras profissões forenses é fundamental para consolidar aprendizagens e desenvolver competências específicas da área. A vivência em ambiente real permite aos alunos compreender procedimentos, linguagem técnica, organização processual e ética profissional, elementos que dificilmente se apreendem apenas em sala de aula.

Para além do conhecimento técnico, estas experiências promovem rigor, responsabilidade, confidencialidade e capacidade de comunicação, qualidades indispensáveis no exercício de funções jurídicas. Ao aproximar os alunos da realidade profissional, o curso reforça a sua preparação e contribui para uma integração mais segura e qualificada no mundo do trabalho.

MÉDIA DA NOTA ATRIBUÍDA PELA ENTIDADE ACOLHEDORA 1ª PARTE DA FCT 2



PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL

32



20
26

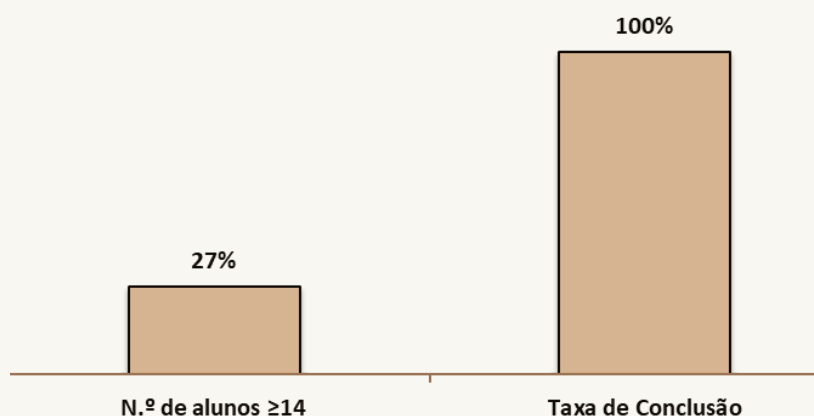
INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
Taxa de apresentação e defesa do Projeto PAP nas avaliações intermédias (1ª e 2ª av.)	(Total de alunos realizam a 1ª e 2ª avaliação intermédia PAP/Total do nº de alunos finalistas) x 100	100%	100%	100%

A Prova de Aptidão Profissional representa a evidência concreta dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, da competência jurídica desenvolvida e da capacidade de investigação sobre um tema específico. É a oportunidade de demonstrar de forma integrada a aplicação prática dos saberes teóricos, aliando rigor, análise crítica e maturidade académica.

Esta prova permite também que cada aluno possa demonstrar, de forma clara e consistente, não apenas o conhecimento jurídico adquirido, mas também a capacidade de argumentação fundamentada, a aplicação correta dos procedimentos legais, a utilização adequada da terminologia jurídica e a capacidade de organizar o trabalho de forma estruturada. Estas dimensões constituem o núcleo da avaliação, permitindo que a prova traduza, de forma integral, a preparação do aluno.

É, por isso, um momento central que valida o percurso realizado, reforçando a preparação para a entrada no mercado de trabalho e para futuras responsabilidades profissionais.

1ª AVALIAÇÃO INTERMÉDIA





COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS

A escola deve incentivar e desenvolver a integração de todas as linguagens possíveis por forma a que os alunos percebam que não há uma resposta, uma fórmula ou um código, mas que na compreensão da realidade estão múltiplas abordagens e diferentes dimensões. Quantas mais conhecermos, mais ampla é a nossa aproximação aos modos como ela se manifesta e traduz.

Comprometer os alunos com o seu próprio processo de formação, conduzi-los a pensar criticamente a realidade e o mundo, ajuda-os a melhorar a sua capacidade de comunicação e a valorizar a competência, a exigência e o rigor no trabalho individual ou colaborativo.

Pretende-se proporcionar uma leitura mais integradora do mundo que os conduza à identificação e resolução de problemas, que lhes possibilite a compreensão da necessária interação entre diferentes discursos sobre a mesma realidade, leituras abrangentes e alargadas, quer do mundo, quer da humanidade.

A formação escolar é, acima de tudo, um espaço de construção do indivíduo. Aprender não é acumular informação, é aprender a pensar, a questionar, a discernir entre o certo e o necessário, a agir com responsabilidade e consciência.

A verdadeira educação prepara para as escolhas, para os desafios, para a convivência com o outro. Valores como respeito, justiça, solidariedade e integridade não são conteúdos que se decoram, mas princípios que se experienciam, que se vivem no dia a dia e que se transformam em hábitos e decisões.

As competências constituem a base sólida sobre a qual se pode aprender qualquer coisa que venha a ser necessária ao longo da vida. Numa sociedade em constante transformação, onde a inteligência artificial e outras tecnologias emergentes redefinem profissões, processos e formas de pensar, a capacidade de aprender a aprender torna-se uma competência essencial.

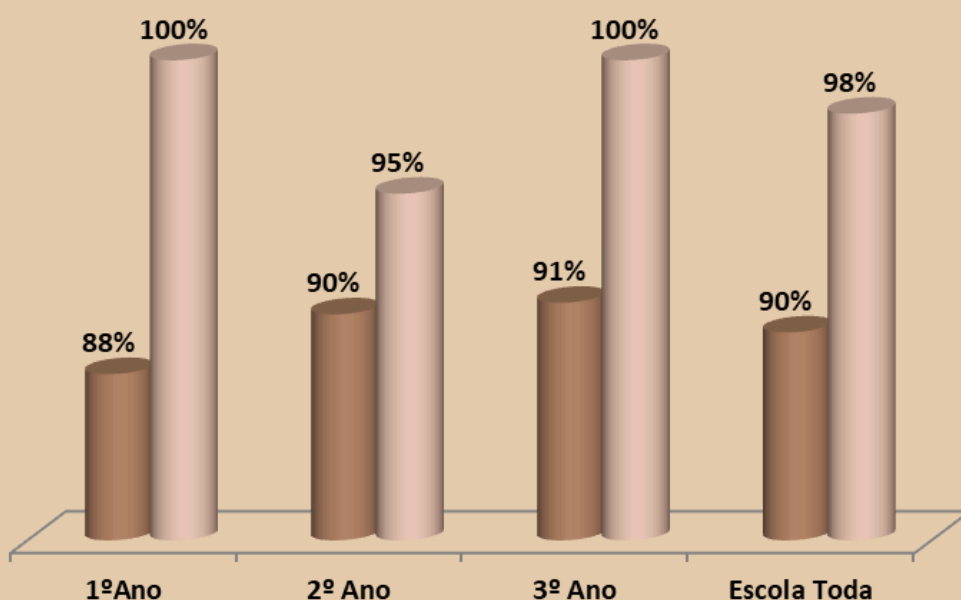
INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
Taxa de avaliação "Competências Transversais"	(Total nº de alunos com avaliação igual ou superior 13 valores na grelha de avaliação das "Competências Transversais"/Total dos alunos) x100	65%	70%	70%

Enfrentar desafios novos e inesperados, analisar problemas complexos, adaptar-se a contextos mutáveis, tomar decisões informadas e inovar. No contexto da inteligência artificial, estas competências são particularmente cruciais: ajudam a interpretar dados, a colaborar com sistemas tecnológicos e a aplicar a criatividade e o pensamento crítico em situações que nenhuma máquina pode resolver por si só.

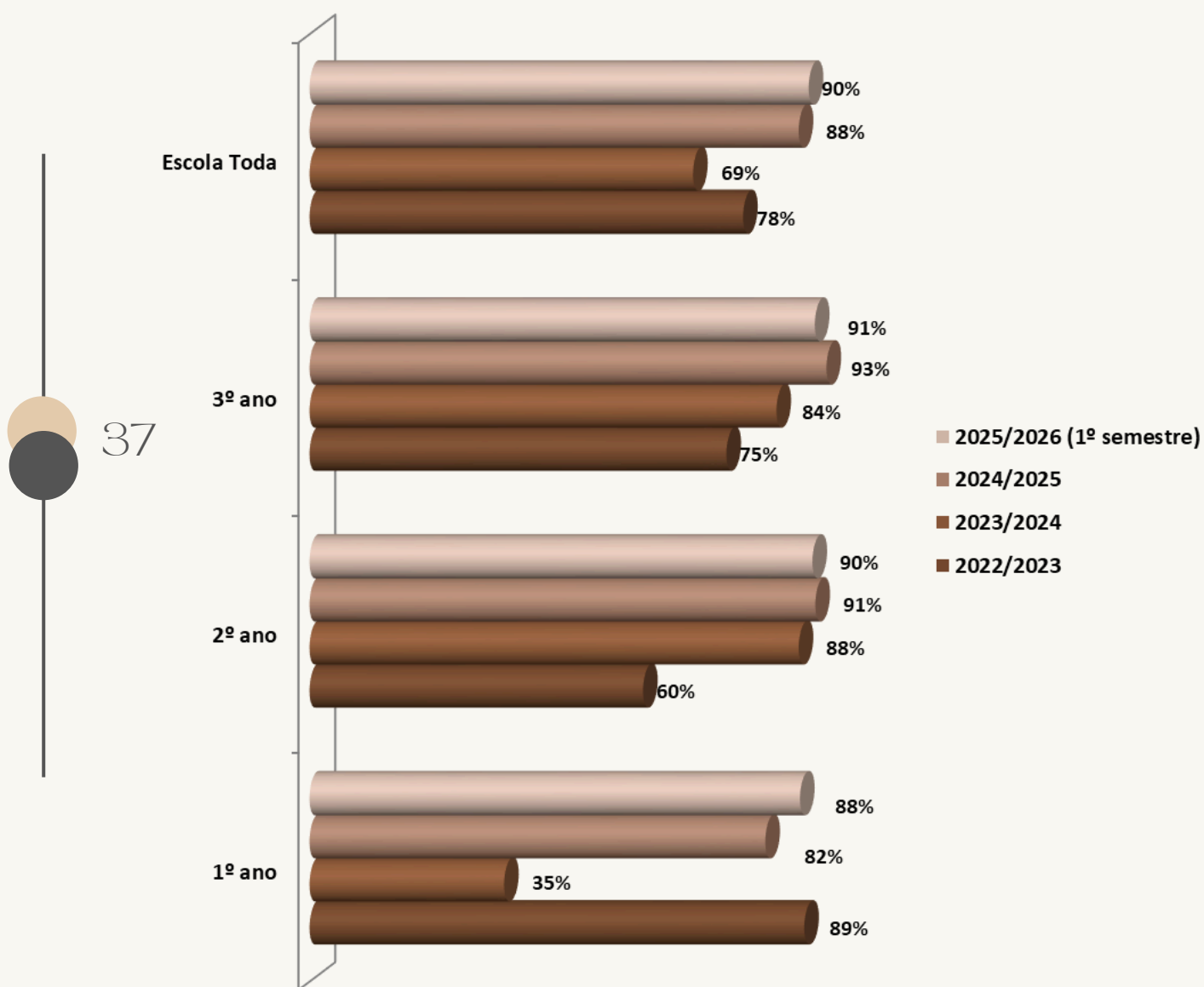
Assim, investir no desenvolvimento de competências é preparar os alunos para os desafios de hoje e de amanhã, garantindo que estão aptos a evoluir e a reinventar-se.

Não é uma preparação para sobreviver às exigências do futuro, mas uma inspiração para o moldar.

% DE ALUNOS COM MÉDIA ≥13 NAS COMPETÊNCIAS E NOS VALORES

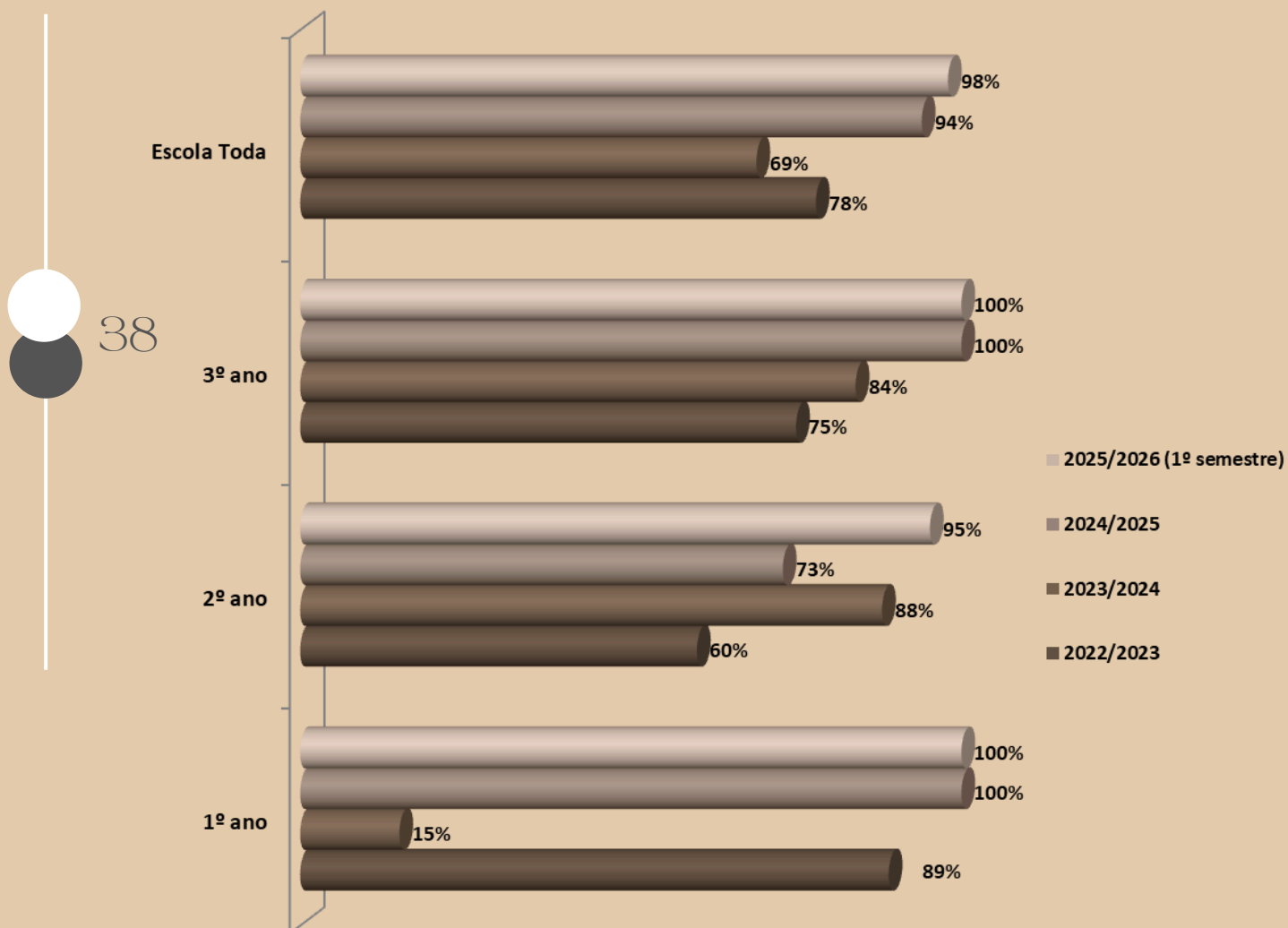


COMPARATIVO % DE ALUNOS COM MÉDIA ≥ 13 NAS COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS



20
26

COMPARATIVO % DE ALUNOS COM MÉDIA ≥ 13 NOS VALORES



ACÇÕES DE MELHORIA

39



20
26

ÁREA DE MELHORIA	DESCRIÇÃO DA ÁREA DE MELHORIA	OBJETIVO	DESCRIÇÃO DO OBJETIVO E METAS A ALCANÇAR (QUANDO DISPONÍVEL, INDICAR O PONTO DE PARTIDA)
AM1	TAXA DE DESISTÊNCIA	O1	Manter a taxa de desistência ≤ 10%
		O2	Não ultrapassar a meta de 20% de alunos com módulos em atraso em cada ano escolar
		O3	Incrementar processos de estudo apoiado (Salas de Estudo) e Aplicação de Planos de Recuperação
		O4	Proceder a uma melhor avaliação diagnóstica em cada ano e/ou início de módulo
		O5	Consolidar práticas de avaliação formativa e a sua articulação com a sumativa
		O6	Utilizar a avaliação formativa como modalidade fundamental
		O7	Promover práticas eficientes que potenciem a intencionalidade do processo educativo, o reforço da sequencialidade das aprendizagens e a melhoria dos resultados académicos
AM2	EQUIPA DE AUTO AVALIAÇÃO	O8	Envolver a comunidade educativa (docentes, alunos, pessoal não docente, encarregados de educação e parceiros externos) nos processos de reflexão, promovendo uma cultura de qualidade e de corresponsabilização.
		O9	Reforçar a corresponsabilização de todos os intervenientes no processo formativo, promovendo uma cultura de qualidade e participação ativa.
		O10	Contribuir para a definição e monitorização de ações de melhoria, garantindo que estas respondem às expectativas e experiências de quem vivencia diretamente o percurso educativo.
		O11	Analisar de forma contínua e estruturada o desempenho da escola, com base em dados quantitativos e qualitativos, identificando pontos fortes e áreas de melhoria
		O12	Identificar pontos fortes, constrangimentos e oportunidades de melhoria nos processos pedagógicos, organizacionais e de articulação com o tecido empresarial.
		O13	Avaliar o sucesso escolar, a empregabilidade e o prosseguimento de estudos; avaliar a adequação do perfil de saída, dos planos curriculares e das práticas pedagógicas às exigências do mercado de trabalho.
		O14	Garantir a conformidade com os referenciais de qualidade do ensino profissional, nomeadamente o quadro EQAVET, e com as orientações das entidades reguladoras..
AM3	INCREMENTAR A PARTICIPAÇÃO DE PAIS EE NA VIDA DA ESCOLA	O15	Promover sessões de esclarecimento sobre currículo e métodos de avaliação
		O16	Incentivar a escolha de representantes
		O17	Valorizar o papel dos representantes de pais nos órgãos da escola.
		O18	Feedback positivo dos pais em questionários de satisfação
		O19	Diversificar horários de receção e reuniões.
		O20	Garantir que a informação chega de forma clara, atempada e compreensível.

GRAU DE EXECUÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES

O Plano Anual de Atividades da escola vai muito para além de uma simples calendarização de eventos ou iniciativas.. Ele funciona, simultaneamente, como um guia organizativo e como um condutor de projetos e propósitos, orientando toda a vida escolar ao longo do ano letivo.

Ao definir datas, momentos e ações, o plano permite estruturar o trabalho, garantindo que cada iniciativa se insere de forma coerente na estratégia educativa da escola. Não se limita a agendar, mas, sobretudo, estabelece prioridades, alinha objetivos pedagógicos e cria um fio condutor que dá sentido às experiências dos alunos, professores e comunidade educativa.

Desta forma, o plano de atividades torna-se uma ferramenta dinâmica, capaz de traduzir a visão e os valores da escola em ações concretas, promovendo aprendizagem, participação e desenvolvimento integral do aluno. É, simultaneamente, uma bússola que orienta o dia a dia e um mapa que desenha o caminho dos projetos, dos objetivos e das metas coletivos.

Tem a flexibilidade de introduzir o que não estava inicialmente previsto, mas surge como oportunidade. Estas situações inesperadas permitem enriquecer a experiência educativa, explorar novos caminhos e responder a interesses ou desafios que se manifestam ao longo do ano.

Ao acolher estas oportunidades, o plano cria novas necessidades e motivações: surgem recursos a mobilizar, competências a desenvolver e momentos de participação que ampliam o percurso dos alunos e fortalecem a comunidade escolar.

Este ano, o Plano Anual de Atividades encontra-se firmemente alicerçado no Plano Cultural de Escola, “Não nascemos a odiar, apredendemos...” assumindo como eixo estruturante a promoção de uma cultura de respeito, inclusão e cidadania ativa. Num tempo em que o discurso do ódio encontra, tantas vezes, espaço nas redes e nos contextos sociais, a escola afirma-se como lugar de pensamento crítico, diálogo e construção de valores.

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
Cumprimento do Plano de Atividades	(Nº de atividades realizadas/Total de Atividades Previstas) x 100	85%	90%	90%
Participação em programas	Nº de Projetos em que a Escola Participa	≥6	≥6	≥6
Reuniões de Autoavaliação	Nº de Reuniões de Autoavaliação realizadas por período letivo	≥5	≥5	≥5
Reuniões de Pais /EE	(Total nº de presenças dos Pais/EE/ Total nº pais convocados) x 100	40%	45%	50%
Atividades de apoio à empregabilidade	Nº de atividades realizadas no período	Contínuo		

As iniciativas desenvolvidas têm sido mobilizadas nesse sentido: promover a empatia, valorizar a diversidade, reforçar a importância da palavra responsável e do debate fundamentado. Através de atividades culturais, projetos interdisciplinares, momentos de reflexão e envolvimento da comunidade, procura-se formar alunos conscientes, capazes de reconhecer e rejeitar formas de intolerância e discriminação.

Sabemos que quanto mais as pessoas são expostas a discursos de ódio mais o dessensibilizam, o normalizam, o que pode, no limite, condicionar a nossa capacidade de reagir e combater estes discursos.

Os discursos de ódio, como a maior parte das formas de violência, são a consequência de uma sociedade profundamente desigual e opressora. Para prevenir os discursos de ódio é necessário desconstruir estereótipos e preconceitos, combater todas as discriminações e opressões e, sobretudo, fomentar relações igualitárias baseadas no respeito pela outra pessoa. Os discursos de ódio contribuem, também, para fomentar um clima de medo, experienciado pelas pessoas, comunidades e até sociedade em geral. Esta impunidade e sentimentos de medo podem ser contrariados por uma intervenção ativa de todos/as as pessoas contra os discursos de ódio.

Mais do que reagir a fenómenos negativos, a escola propõe-se construir uma cultura positiva, onde a diferença é entendida como riqueza e onde a convivência se baseia no respeito mútuo. Assim, o Plano Cultural de Escola não é apenas um enquadramento formal, mas um compromisso ativo com a formação de cidadãos preparados para intervir no mundo com ética, responsabilidade e humanidade.

44



PAIS | EE

20
26

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
Reuniões de Pais /EE	(Total nº de presenças dos Pais/EE/ Total nº pais convocados) x 100	40%	45%	50%

A participação da família na escola é um elemento fundamental para o sucesso educativo e para a construção de uma comunidade escolar sólida e colaborativa.

Trazer a família para o centro da vida escolar nem sempre é tarefa fácil; trata-se de um processo gradual que exige persistência e sensibilidade. Muitas vezes, a relação entre escola e família vem de anos, carregada de hábitos, percepções ou experiências anteriores que dificultam a aproximação e a colaboração ativa.

Alterar essa relação implica construir confiança, mostrar que a participação da família é valorizada e que cada contributo é importante.

É preciso criar espaços de diálogo, ouvir preocupações, acolher sugestões e demonstrar que a escola e a família partilham um objetivo comum: o sucesso e o bem-estar do aluno.

A presença da família permite acompanhar progressos, compreender dificuldades e reforçar aprendizagens fora da sala de aula. Para além disso, os pais e responsáveis podem trazer ideias, partilhar experiências e apontar soluções que contribuem para a melhoria contínua da escola, tornando-a mais adaptada às necessidades reais dos alunos e da comunidade.

Por isso, é importante que quando os pais e encarregados de educação se envolvem, não se limitem a acompanhar o percurso académico dos filhos, mas se tornem parceiros ativos no desenvolvimento da maturidade e qualidade da escola.

Este envolvimento fortalece a relação de confiança entre escola e família, cria um ambiente de diálogo aberto e estimula a responsabilidade partilhada pelo sucesso educativo. Quando a escola e a família trabalham em conjunto, cada aluno sente-se apoiado, motivado e valorizado, e toda a comunidade escolar beneficia de uma dinâmica mais rica, participativa e inovadora.

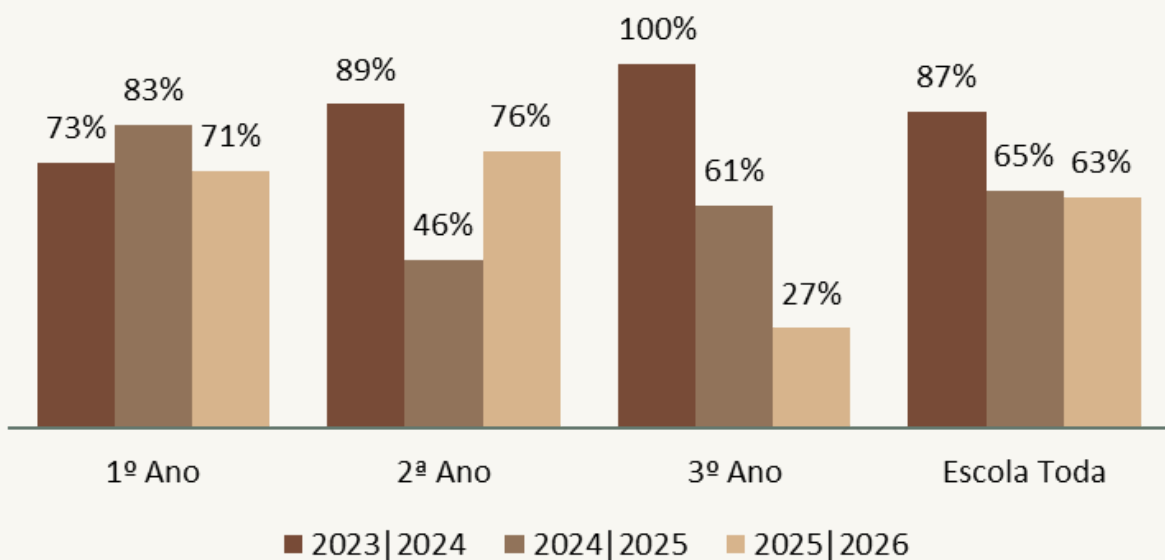
Este ano, damos um passo importante ao convidar os pais a participar no Grupo de Melhoria Contínua (Equipa de Auto Avaliação) da escola. Trata-se de uma iniciativa que reforça a ideia de que a construção de um projeto educativo de qualidade é uma responsabilidade partilhada, onde a experiência, as ideias e a visão das famílias têm um papel ativo.

Ao integrar os pais neste grupo, abrimos um canal direto de diálogo e colaboração, permitindo que tragam sugestões, identifiquem oportunidades de melhoria e contribuam para soluções concretas que beneficiem os alunos e toda a comunidade escolar. Esta participação não apenas valoriza o conhecimento e a perspetiva das famílias, mas também fortalece o sentido de pertença e de compromisso com a escola.

Trata-se de um passo decisivo para consolidar uma cultura de envolvimento e cooperação, mostrando que a melhoria contínua é um processo coletivo, em que cada voz é importante e cada contributo faz a diferença.

46

COMPARATIVO TAXA PARTICIPAÇÃO PAIS| EE



20
26

EMPREGABILIDADE E PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS

47



20
26

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
6 a) taxa de diplomados a exercer profissões diretamente relacionadas com o curso	Percentagem dos alunos que trabalha em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram	30%	30%	30%
Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP 5)	Percentagem de alunos que completam o curso profissional e que se encontram no mercado de trabalho ou que prosseguiram de estudos	75%	80%	85%

A empregabilidade e o prosseguimento de estudos dos alunos após a conclusão do seu percurso formativo constituem indicadores fundamentais da qualidade e relevância da nossa oferta educativa. A forma como os alunos se integram no mercado de trabalho ou dão continuidade aos seus estudos reflete não apenas as competências técnicas adquiridas, mas também o desenvolvimento de capacidades transversais, como a autonomia, a adaptabilidade e o espírito crítico.

Acompanhar o percurso dos alunos que saíram da escola é, por isso, de extrema importância. Este acompanhamento permite perceber de que modo a formação que estamos a dar responde às exigências reais do mercado de trabalho e às expectativas das entidades empregadoras, bem como às necessidades de acesso e sucesso no ensino superior ou noutras formações complementares.

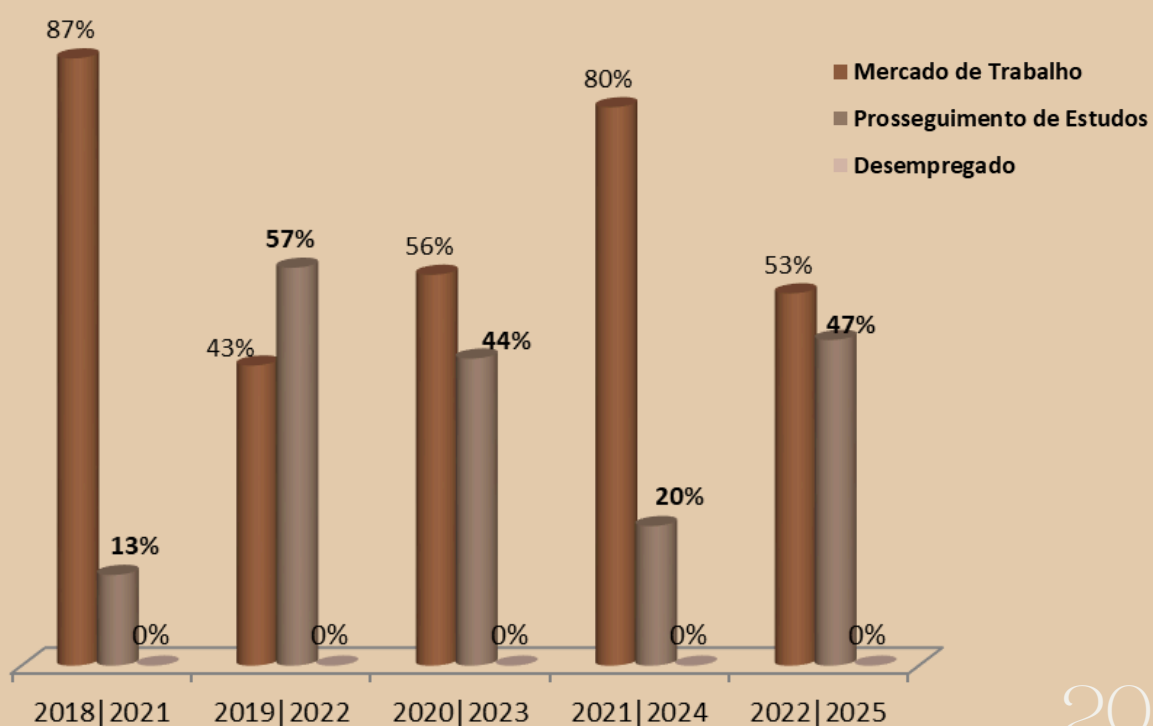
A recolha de informação sobre taxas de empregabilidade, áreas de inserção profissional, bem como sobre o prosseguimento de estudos, é feita ao fim dos primeiros 6 meses, após a saída da escola, e, depois, após 1 ano, e fornece-nos dados essenciais para uma análise objetiva do impacto da formação e identificação de pontos fortes e áreas de melhoria nos planos curriculares.

Verificar, em permanência, se as competências jurídico-processuais e forenses que damos aos alunos, exigidas por escritórios de advogados, solicitadores e agentes de execução, departamentos jurídicos empresariais, serviços públicos com funções jurídicas, conservatórias, notários, tribunais e entidades afins, estão a corresponder às necessidades das várias profissões forenses, garantindo que os alunos adquirem conhecimentos técnicos sólidos, competências práticas e uma compreensão ética e deontológica indispensável ao exercício profissional.

Assim, o acompanhamento sistemático dos diplomados assume-se como uma ferramenta estratégica de melhoria contínua, contribuindo para a valorização da escola, para o sucesso dos seus alunos e para uma melhor adequação entre a formação e o mundo profissional e académico.

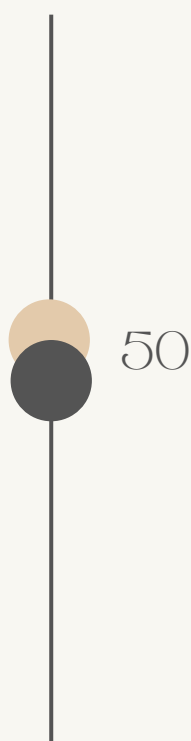
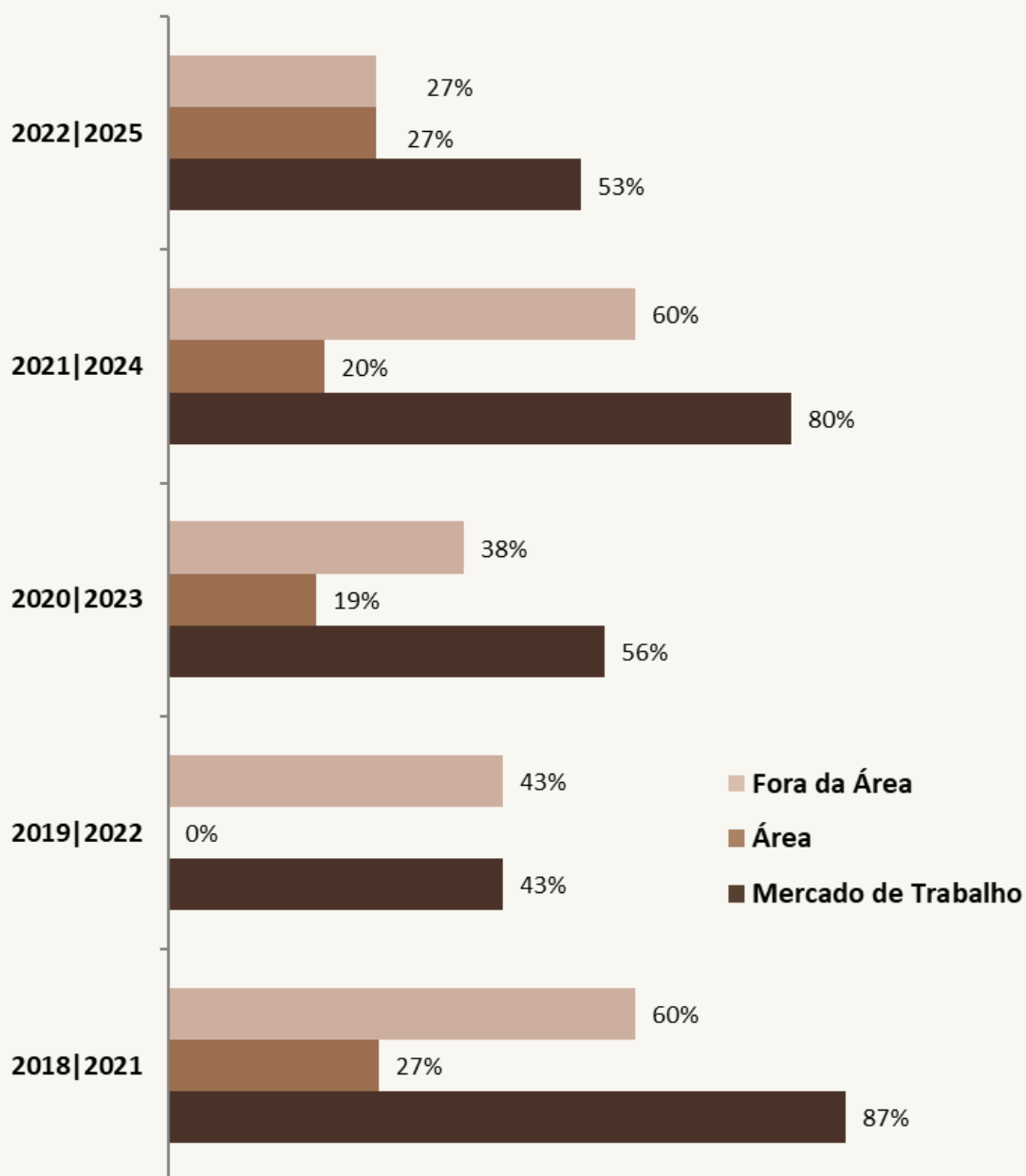
49

COMPARATIVO % DE ALUNOS NO MERCADO DE TRABALHO | PROSSEGUIU ESTUDOS | DESEMPREGADO



20
26

COMPARATIVO % DE ALUNOS A TRABALHAR NA ÁREA | FORA DA ÁREA (6 MESES APÓS TERMINAR O CURSO)





ELABORADO POR:
DIREÇÃO PEDAGÓGICA

20
26